

3º. Milênio

out. 2002 – out. 2003:
Ano do Rosário

Informativo católico para o público interessado em revelações particulares * 1ª quinzena de novembro de 2002 * nº 5

O novo Rosário: resumo completo do Evangelho

João Paulo II inclui os Mistérios Luminosos e incrementa a oração mais pedida por Nossa Senhora

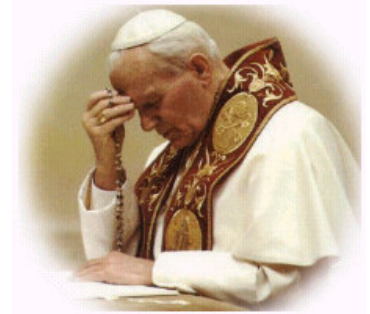
No dia 16 de outubro, o Papa João Paulo II anunciou 5 novos mistérios para o Santo Rosário, publicando a Carta Apostólica **Rosarium Virginis Mariae** (Rosário da Virgem Maria).

Nessa Carta, o Santo Padre deu motivos para a adoção do Rosário como oração diária, exortando os fiéis a rezarem-no em família. Apresentou também diversas orientações para que o Rosário não se torne uma oração mecânica e meramente repetitiva, dando ênfase à meditação de

cada mistério.

O Papa exaltou ainda o papel de Nossa Senhora na vida de Jesus e na Obra da Redenção, destacando seu poder materno de intercessão, em particular na récita do Rosário.

Por fim, resumindo cada mistério do Rosário, João Paulo II apresentou os Mistérios de Luz ou Luminosos, proclamando o período de outubro deste ano a outubro de 2003 como Ano do Rosário.



João Paulo II propôs os Mistérios Luminosos e proclamou o Ano do Rosário

Veja matéria na página 3

As almas e o Purgatório

Para ver a Deus face a face, o ser humano precisa estar isento de qualquer sombra de pecado, pois Ele é três vezes Santo.

No Purgatório o cristão verá, com toda a nitidez, que o “pecadinho” é uma coisa séria e deve ser repudiado com todas as fibras do nosso coração. Não pode haver complacência com o pecado.

O Concílio de Trento afirmou a existência do Purgatório como dogma de fé e insistiu que as orações dos vivos podem acelerar o processo de purificação das almas que nele se encontram.

Devoção do mês – página 4

“Provaí tudo, retende o que for bom”

Sempre que comentamos uma mensagem recebida por um confidente, a primeira reação das pessoas é de espanto. Consideram pretensão analisar “a palavra de Jesus” (ou de Maria). Lembrem-se, porém, de que São Paulo, ao falar a respeito do acolhimento dos carismas, disse claramente: “**provaí tudo**” e não “*aceitai tudo*” (cf. 1 Tes 5, 19-22).

Discernimento – página 2

Do Catecismo da Igreja Católica:

“No decurso dos séculos houve revelações denominadas ‘privadas’, e algumas delas têm sido reconhecidas pela autoridade da Igreja. Elas não pertencem, contudo, ao depósito da fé. A função delas não é ‘melhorar’ ou ‘completar’ a Revelação definitiva de Cristo, mas ajudar a viver dela com mais plenitude em uma determinada época da história. Guiado pelo Magistério da Igreja, o senso dos fiéis sabe discernir e acolher o que nessas revelações constitui um apelo autêntico de Cristo ou dos seus santos à Igreja” (CIC 67).

Descoberta arqueológica menciona “irmão de Jesus”

Uma urna mortuária, que teria dois mil anos, com a inscrição “Tiago, filho de José, irmão de Jesus”, seria uma prova histórica da existência de Nosso Senhor.

Ao mesmo tempo, essa descoberta faz ressurgir um argumento de pessoas não-católicas: Jesus realmente teve irmãos de sangue?

Apologética – página 4

“3º . Milênio” em novo estilo

Este informativo surgiu em 1998, com o objetivo de divulgar revelações particulares e devoções a elas associadas. Até hoje, foram feitas e distribuídas 9 edições, sendo 5 delas dedicadas a um assunto específico.

Com a experiência desses anos de divulgação, foi percebida a necessidade de oferecer ao público interessado em revelações particulares uma formação mais profunda sobre a religião católica. Por isso, a partir deste número, este informativo passa a ter uma edição mais variada e mais organizada.

Envie-nos suas dúvidas, e suas sugestões também serão bem-vindas! Se desejar participar de nossa equipe, escreva para nosso e-mail de contato provisório: tresmil@zipmail.com.br.

Índice de colunas

Apologética	4
De grão em grão	2
Devoção do mês	4
Discernimento	2
Livros e revistas	2

Este informativo pode ser copiado e impresso, desde que seja distribuído gratuitamente e sem alterações. Qualquer modificação deve ser comunicada para o endereço tresmil@zipmail.com.br. Reproduções dos artigos integrais são permitidas, desde que citada a fonte, com nosso endereço de e-mail para contato.

Discernimento

‘Provai tudo, retende o que for bom’

Na virada do século, um confidente de um país sul-americano reuniu alguns seguidores prometendo que, em determinado local, receberiam a proteção de Maria contra o cataclismo do fim do mundo. Não se pode tentar dar um jeitinho em tal situação especulando a respeito de nosso calendário estar errado: o fato é que as profecias sobre o fim de século não se cumpriram. Fica mais que provado que Deus Se recusa a precisar datas para que façamos nosso cômodo planejamento humano, sabendo quanto tempo ainda temos. “Não vos cabe saber os tempos”, disse Jesus (cf. At 1,7).

Um item importante para o discernimento dos seguidores do vidente citado acima, não foi levado a sério: aparições autênticas não prometem regalias; não prometem proteção exclusiva para quem acreditar nelas! É porque **crer em aparições não nos salva**, embora possa nos conduzir à conversão, incentivando-nos a agir de tal modo que sejamos salvos. Salva-nos a vivência da religião, a prática da misericórdia.

É necessário e urgente (re)aprender o catecismo, conhecer a doutrina da Igreja, para não se deixar levar por falsas promessas – ainda que estas sejam feitas por pessoas bem intencionadas. Somente estando bem informados sobre nossa religião é que teremos condições de acolher corretamente as revelações particulares. É errado e perigoso crer cegamente nas profecias e mensagens que se divulgam. Se todas as mensagens fossem verdadeiras, não haveria contradições entre elas, nem discussões entre os divulgadores deste e daquele vidente. Todos estariam de acordo.

De grão em grão

O **Movimento Gianna Beretta Mola** (GBM) está precisando urgentemente de benfeitores para manter seus trabalhos Pró-Vida. Escreva para *Sabino Werlich* e peça um carnê para doações mensais. Endereço postal:

Rua N. Sra. Protetora dos Nascituros nº 390, - Portão 2
Rancho Queimado-SC
CEP 88470-000.

Telefone: (48) 275-0357.

Visite o site:
<http://www.gbm.com.br>.

O **Movimento do Rosário Permanente** (MRP) de São José dos Campos, SP, precisa de doações de material para a divulgação e expansão do Movimento. Escreva para

Maria da Encarnação e envie sua doação de selos novos para a correspondência. Também se procuram benfeitores para ajudar na divulgação e doação de imagens peregrinas. Informe-se pelo endereço:

Rua Barbados nº 74
Vista Verde
São José dos Campos-SP
CEP 12223-820.

Visite o site: <http://rosariopermanente.vilabol.uol.com.br>.

Ninguém é tão pobre que nada possa doar. Não lhe é possível dar materiais ou dinheiro? Doe seu tempo. Nem mesmo tempo você pode dar? Então reze. A oração é ferramenta acessível a todos: crianças, jovens, idosos, até aos doentes e inválidos.

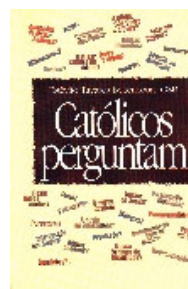
Há anos se discutem as recentes e numerosas aparições, com suas profecias consideradas “perigosas”, “alarmistas”, pois conduzem as pessoas a uma conversão apressada, por medo, sem raiz nos fundamentos da fé. São conversões rápidas mas efêmeras, devido ao não-cumprimento de profecias e à falta de perseverança quando surgem as primeiras dificuldades – pois o temor e o entusiasmo passam logo. Volta-se então à costumeira despreocupação com as coisas do espírito (“...[as sementes] logo brotaram, porque a terra era pouco profunda; mas, quando o sol se levantou, ficaram queimadas e, por Ihes faltarem raízes, secaram.” – cf. Mt 13, 3-9; Mc 4,2-9; Lc 8,5-8). É preciso que os divulgadores se preocupem em oferecer uma boa formação para os convertidos. As raízes da fé devem estar baseadas no ensinamento da Igreja, não no que as aparições dizem. *As aparições verdadeiras exortam, chamam de volta à Igreja, mas não substituem de forma alguma o estudo formal da fé.*

Sempre que comentamos uma mensagem recebida por um confidente, a primeira reação das pessoas é de espanto. Consideram pretensão analisar “a palavra de Jesus” (ou de Maria). Lembrem-se, porém, de que São Paulo, ao falar a respeito do acolhimento dos carismas, disse claramente: **“provai tudo”** e não **“aceitai tudo”** (cf. 1 Tes 5, 19-22).

Nesta coluna sobre discernimento serão apresentados vários pontos para reflexão, visando ajudar os leitores no acolhimento de aparições, mensagens e profecias.

Livros e revistas

A fé explicada, de Leo J. Trese (editora Quadrante - <http://www.quadrante.com.br>). Este livro mostra os pontos essenciais da fé cristã de maneira didática, e clara. Bastante adequado para aulas de catequese e conversas a respeito de religião. Trata das verdades da fé, responde a dúvidas e oferece conselhos práticos.



Católicos perguntam, de D. Estevão Bettencourt (ed. Lumen Christi/O Mensageiro de Santo Antonio). Muitas pessoas guardam no coração, por longos períodos, senão pela vida inteira, perguntas importantes sobre a fé católica, por falta de quem Ihes responda. Os textos apresentados neste livro trazem as respostas para essas perguntas.

Fonte consultada:

Veritatis Splendor – <http://sites.uol.com.br/agnus.dei.2002/>

O novo Rosário: resumo completo do Evangelho

« Ao proclamar o período de outubro deste ano até outubro de 2003 o Ano do Rosário, o Santo Padre deseja que as comunidades cristãs intensifiquem a oração pela paz e pela família, contemplando os mistérios da vida de Cristo em companhia da Virgem Maria, que participou e viveu intensamente estes mistérios» (D. Raymundo Damasceno, Secretário-Geral da CNBB).

Nesta Carta Apostólica de outubro, **Rosarium Virginis Mariae** (Rosário da Virgem Maria), João Paulo II nos exorta a *recordar Cristo com Maria, aprender Cristo de Maria, configurar-nos a Cristo com Maria, suplicar a Cristo com Maria, anunciar Cristo com Maria*.

O Santo Padre recorda a descrição que o Papa Paulo VI fez do Rosário: « Oração evangélica, centrada sobre o mistério da Encarnação redentora, o Rosário é, por isso mesmo, uma prece de orientação profundamente cristológica. Na verdade, o seu elemento mais característico – a repetição litânica do “Alegra-te, Maria” – torna-se também ele louvor incessante a Cristo, objetivo último do anúncio do Anjo e da saudação da mãe do Batista: “Bendito o fruto do teu ventre” (Lc 1, 42). Diremos mais ainda: a repetição da Ave Maria constitui a urdidura sobre a qual se desenrola a contemplação dos mistérios; aquele Jesus que cada Ave Maria relembra é o mesmo que a sucessão dos mistérios propõe, uma e outra vez, como Filho de Deus e da Virgem Santíssima ».

Nesta Carta Apostólica, João Paulo II comenta a oportunidade de serem acrescentados ao Rosário mistérios que aprofundem o caráter cristológico, centrado em Cristo, que tem essa oração tão popular. Diz ele na Carta:

« Para que o Rosário possa considerar-se mais plenamente “compêndio do Evangelho”, é conveniente que, depois de recordar a encarnação e a vida oculta de Cristo (*mistérios da alegria*), e antes de se deter nos sofrimentos da paixão (*mistérios da dor*), e no triunfo da ressurreição (*mistérios da glória*), a meditação se concentre também sobre alguns momentos particu-

larmente significativos da vida pública (*mistérios da luz*). Esta inserção de novos mistérios, sem prejudicar nenhum aspecto essencial do esquema tradicional desta oração, visa fazê-la viver com renovado interesse na espiritualidade cristã, como verdadeira introdução na profundidade do Coração de Cristo, abismo de alegria e de luz, de dor e de glória.»

Com tal acréscimo, o Santo Padre recorda o que havia comentado na Carta Apostólica *Novo millennio ineunte*, quando falou da exigência da meditação nos tempos atuais da humanidade.

João Paulo II explica que o Rosário é um *método para contemplar*. Para bem aplicá-lo, ele nos dá algumas **orientações** para essa oração:

- **a enunciação do Mistério**, para nos concentrarmos no episódio a ser contemplado;
- **a escuta da Palavra de Deus**, com a proclamação de uma passagem bíblica relacionada ao Mistério;
- **um momento de silêncio** para meditação sobre o Mistério e sobre a Palavra ouvida;
- a récita do Pai Nosso, 10 Ave-Marias e o Glória;
- uma jaculatória final.

João Paulo II insistiu também na recitação completa do terço ou Rosário, iniciando-se com o Credo e terminando com a oração pelas intenções do Papa. Ao final, a Salve Rainha e a Ladainha de Nossa Senhora (ladainha Lauretana).

Para a distribuição dos Mistérios durante a semana, O Santo Padre propôs a seguinte ordem:

- Domingo - Mistérios Gloriosos
- 2ª feira- Mistérios Gozosos
- 3ª feira- Mistérios Dolorosos
- 4ª feira- Mistérios Gloriosos
- 5ª feira- Mistérios Luminosos
- 6ª feira- Mistérios Dolorosos
- Sábado - Mistérios Gozosos

Assim, o Rosário completo tem um total de 200 Ave-Marias, em 4 conjuntos de 5 mistérios:

- 1º - Mistérios Gozosos
- 2º - Mistérios Luminosos
- 3º - Mistérios Dolorosos
- 4º - Mistérios Gloriosos

Os Mistérios Luminosos, apre-

O Papa podia mudar o Rosário de Nossa Senhora?

Sim, podia e pode! Algumas pessoas se manifestaram contrárias à modificação do Rosário, dizendo, por exemplo, que o Papa “não tinha o direito de mudar o Rosário que Nossa Senhora deixou”. Essa afirmação não é correta. Vamos conhecer a origem do Rosário e aprender um pouco sobre a autoridade do Papa:

O Rosário surgiu dentro da Igreja, originando-se da oração dos cristãos convertidos que professavam a vida religiosa. Em lugar de rezar o Ofício Divino, eles rezavam uma seqüência de Pais-Nossos. Logo os religiosos passaram a usar grãos e cordões para contar as orações. Mais tarde, os Pais-Nossos começaram a ser intercalados com Ave-Marias.

Os dominicanos adotaram essa prática e São Domingos e Alano de la Roche propuseram a contemplação de mistérios, que iam desde a Anunciação até a morte da Virgem Santíssima e o Juízo Final. Na Idade Média foram incluídos os mistérios dolorosos.

Foi o Papa São Pio V quem fixou o número de orações e os mistérios, formando o Rosário como o conhecemos. A última modificação, anterior à feita por João Paulo II, foi a introdução da jaculatória final, depois de cada mistério.

Quanto à autoridade do Papa, considere-se seriamente: Jesus concedeu a direção de Sua Igreja para Pedro, cujo sucessor legítimo atual é João Paulo II. A autoridade do Papa foi dada por Jesus. O Santo Padre tem o poder de “ligar e desligar” (cf. Mt 16,17-19), isto é, proibir e permitir, e o que ele decide na Terra é confirmado no Céu. Não é por merecimento pessoal, mas sim um dom de Deus Trino para a unidade da Igreja. Mesmo se o Rosário tivesse sido dado à Igreja através de uma revelação particular, caberia ao Papa decidir se ele seria mesmo adequado para a espiritualidade dos cristãos.

Fonte consultada: *Católicos perguntam*.

sentados por João Paulo II, são:

- 1º - Batismo de Jesus no rio Jordão ;
- 2º - Auto-revelação de Jesus nas Bodas de Caná, quando transforma a água em vinho;
- 3º - Anúncio do Reino de Deus por Jesus, com o convite à conversão;
- 4º - Transfiguração de Jesus;
- 5º - Instituição da Eucaristia.

Descoberta arqueológica menciona “irmão de Jesus”

Foi encontrado um ossuário de pedra de Jerusalém, datado do primeiro século, trazendo a inscrição “Tiago, filho de José, irmão de Jesus”. Os cientistas afirmam que, sendo uma peça autêntica, esta pode ser a primeira evidência arqueológica sobre Jesus.

Ainda há muitas investigações em curso, e já existem opiniões contraditórias. Enquanto André Lemaire, especialista em escritos antigos, considera que o ossuário realmente se refira a São Tiago Menor e a Jesus Cristo, a Dra. Rochelle Altman, especialista reconhecida em inscrições judaicas do primeiro século, tirou conclusões interessantes:

A inscrição no ossuário, segundo ela, foi feita em duas partes, por pessoas diferentes, de diferentes níveis sociais e de estudo. Isso é verificado pelo estilo das inscrições e pelo cuidado com que foram feitas. A primeira parte da inscrição diz “Tiago filho de José”. A formalidade com que as palavras foram inscritas indica provavelmente uma origem abastada: esse Tiago seria de uma família rica, mas não nobre. As características do ossuário sugerem que o mencionado Tiago tenha vivido na época de Herodes.

A segunda parte da inscrição diz “irmão de Jesus”. A escrita é imprecisa, o que sugere que o escritor não era fluente em hebraico nem em aramaico. Essa segunda parte teria sido inscrita anos ou séculos depois da primeira parte, acrescentada por uma pessoa que não estava familiarizada com a escrita nem com a língua.

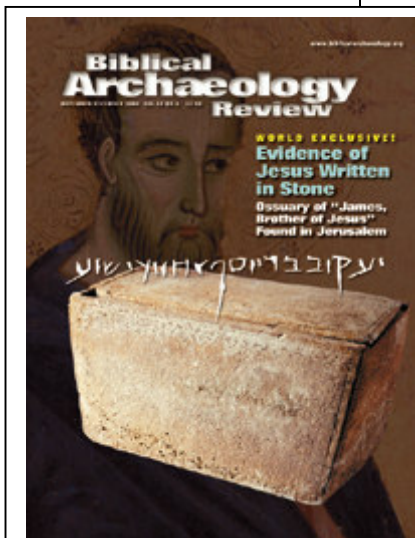
O relatório completo da Dra. Rochelle Altman pode ser lido, em inglês, em <http://ccat.sas.upenn.edu/ioudaios/articles/finalreport.html>

A questão dos irmãos de Jesus

Enquanto os especialistas discutem as evidências da inscrição, aos religiosos o interesse reside no significado dela. Então, afinal de contas, Jesus teria tido irmãos? A fé católica professa a virgindade de Maria, portanto não cremos que Ela tenha tido outros filhos além de Jesus. Não consta também que José tenha tido filhos antes de se casar com Maria.

Mas na Bíblia se fala em irmãos de Jesus. D. Estevão Bettencourt (**Católicos perguntam**) explica que são sete os textos do Novo Testamento que mencionam irmãos de Jesus: Mc 6,3; Mc 3,31-35; Jo 2,12; Jô 7,2-10; At 1,14; Gl 1,19; 1Cor 9,5. Chamavam-se, conforme Mc 6,3: Simão, Tiago, José e Judas. O aramaico, que os judeus falavam no tempo de Jesus, era uma língua pobre em vocábulos. A palavra aramaica e hebraica “irmão” podia significar não somente os filhos dos mesmos genitores, mas também os primos, ou até parentes mais distantes. Em 1Cor 23,21-23; 1Cor 15,5; 2Cor 36,10; Mt 27,56 pode-se conferir esse uso da palavra: “Estavam ali [no Calvário], a observar de longe..., Maria de Magdala, Maria, mãe de tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu”. Essa Maria, mãe de Tiago e de José, não é a esposa de São José, mas de Cléofas, conforme Jo 19,25. Era também a irmã de Maria, mãe de Jesus, como se lê em Jo 19,25: “Estavam junto à cruz de Jesus, a sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria (esposa) de Cleofas, e Maria de Magdala”. Em grego, os nomes Cléofas e Alfeu designam a mesma pessoa, pois são formas gregas do nome aramaico Claphai.

D. Estevão conclui: o mais antigo historiador da Igreja, Hegesipo, conta-nos que Cléofas ou Alfeu era irmão de São José. Daí se depreende que Cléofas e Maria de Cléofas tiveram como filhos Tiago, José, Judas e Simão, os quais, portanto, eram primos de Jesus.



Capa da revista científica que relata a descoberta arqueológica

As almas e o Purgatório

Para ver a Deus face a face, o ser humano precisa estar isento de qualquer sombra de pecado, pois Ele é três vezes Santo. Assim, se alguém morre com seu amor voltado para Deus, mas ainda está contaminado por traços de amor próprio, egoísmo, preguiça, vaidade, omissão, precisará se libertar dessas escórias do pecado (impropriamente ditas “os pecadinhos de cada dia”).

A alma, logo depois da morte, tem conhecimento, com toda nitidez, de suas imperfeições. Ela mesma deseja o Purgatório, para poder se apresentar purificada diante da face do Senhor.

Quando rezamos pelas almas do Purgatório, estamos pedindo que aqueles que morreram no amor ainda imperfeito a Deus, acabem de se purificar; pedimos que o amor a Deus nessa alma se fortaleça para eliminar nela qualquer desordem.

O melhor meio de ajudar as almas do Purgatório é mandando celebrar Missas em sua memória. Depois da Missa, outro meio eficaz é oferecer comunhões. Disse o Papa Alexandre VI que *“Todo aquele que reza, e muito mais ainda quem comunga pelas almas, com o desejo de ajudá-las, obriga-as à gratidão”*.

Outras formas de sufragar as almas são: oferecer orações em sua intenção (especialmente o Rosário), oferecer os sofrimentos diários, dar esmolas em sufrágio das almas e perdoar ofensas.

Rezar pelos falecidos é uma obra de misericórdia, agradável a Deus.

São João Crisóstomo dizia: *“Poupaí vossas lágrimas pelos defuntos e dai-lhes mais oração”*.

Terço das Almas

Nas contas do Pai-Nosso:

«Meu Jesus, Misericordioso, Meu Deus! Creio em Vós, porque sois a mesma verdade; espero em Vos, porque sois fiel às Vossas promessas; amo-Vos, porque sois infinitamente Bom e Amável.»

Nas três contas junto da Cruz do Terço, rezar:

«Meu Jesus, não me deixeis morrer sem receber os últimos sacramentos.»

Nas contas das Ave-Marias nas dezenas:

«Doce Coração de Maria, sede a minha salvação.»